**Apoio Institucional em Resposta Rápida à Sífilis: Histórico e sistematização sob olhar da Supervisão.**

# **Apresentação**

O Projeto Resposta Rápida à Sífilis implementou em seu conjunto de ações a estratégia de apoio institucional, a partir da inserção de apoiadores de pesquisa-intervenção que se articulam junto às gestões estaduais e municipais de saúde (em destaque Coordenações de IST/HIV e Coordenações de Atenção Básica em Saúde) abrangendo um total de **72 municípios prioritários como território de atuação de 54 apoiadores (as)[[1]](#footnote-1).**

Esta inserção demandou a constituição de metodologia de apoio institucional compreendendo a instituição de equipe, fluxos de trabalho e comunicação, tecnologias de captação de dados e monitoramento, mediação de conflitos e interlocução em apoio técnico que impulsionaram no âmbito da SVS/MS a definição e execução da metodologia de “apoio institucional” aqui descrita.

Configura-se em relato de experiência elaborado pelo Núcleo de Supervisores, equipe multiprofissional constituída no âmbito da CGIST-DCCI/SVS e que atua desde o início de 2018 na condução metodológica da estratégia de apoio em resposta rápida a sífilis.

Este Relato configura-se como esforço de responsabilidade técnica em sistematizar processos e experiências no âmbito da gestão federal de sistemas de saúde, tendo por enfoque a instituição de Resposta Rápida a Epidemia de Sífilis.

Trata-se de relato descritivo, analítico e referenciado a partir de normativas institucionais, alicerçado no ciclo de implementação de políticas públicas de saúde no Brasil. Assim, reconhece e aponta aspectos relacionados à relação tripartite e ao desenvolvimento de ações em apoio institucional executadas em âmbito municipal e estadual. Portanto é objetivo deste texto reconhecer o protagonismo de execução de ações em enfrentamento à Sífilis realizados pelas secretarias e serviços de saúde Estaduais e Municipais, compreendendo ser este o espaço de atuação e exercício prioritário deste apoio institucional.

Este relato objetiva a inspiração de artigos específicos que possam descrever e aprofundar conteúdos e práticas que auxiliem e subsidiem estratégias de apoio à implementação de políticas públicas.

**HISTÓRICO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE APOIO EM RESPOSTA RÁPIDA À SÍFILIS**

A implementação das políticas públicas de saúde corresponde a um imbricado ciclo de etapas e instâncias que buscam promover a formulação compartilhada e a gestão colaborativa e tripartite. É preciso compreender que a implementação de uma política de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, aqui exemplificada por esta Resposta Rápida à Sífilis” corresponde a um imbricado processo de gestão que se expressa desde a gestão, articulação e parcerias, planejamento, monitoramento e avaliação.

O processo de condução metodológica e definição de metas e atividades relacionadas a resposta rápida à sífilis emana deste ciclo referenciando a apresentação e aprovação deste em instâncias como a Comissão Intergestores Tripartite, Conselho Nacional de Saúde e espaços de pactuação junto a Organização Pan-americana de Saúde.

A definição do território de implementação (municípios prioritários) configura-se como pauta que reúne elementos do controle e vigilância epidemiológica às realidades territoriais debatidas e avaliadas junto aos gestores estaduais e municipais. A descentralização de práticas de prevenção, detecção e tratamento a sífilis nos serviços de atenção primária a saúde é outro tema que mobilizou articulações e definições institucionais que culminam em diversas ações expressas em território e na atuação de apoiadores nestes últimos 02 anos.

Este núcleo de supervisores realizou o desafio de integrar este processo de pautas e prioridades definidas ao cotidiano de estímulos e atividades desempenhadas em território integrando ações de apoio institucional a Agenda Estratégica para a Redução da Sífilis no Brasil.

A Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil foi criada em resposta a situação crítica epidemiológica da sífilis no Brasil na última década. A primeira versão foi publicada em 2016, tendo como objetivo a redução da sífilis congênita no país, sendo intitulada Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis Congênita no Brasil, sendo suas metas instituídas, de acordo com os nós críticos apresentados no país, alinhadas com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde. Tendo sido considerada êxitosa na implementação dos eixos de atuação prioritários, a agenda de ações estratégicas foi renovada por mais dois anos 2017/2019, ampliando os objetivos em reduzir não apenas a sífilis congênita, como também a sífilis adquirida e a sífilis em gestantes.

Na elaboração da referida agenda, bem como na renovação de suas ações, foram mobilizadas áreas técnicas do MS e reafirmada a parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Federal de Farmácia (CFF), Associação Brasileira de Enfermagem (Aben), Associação Médica Brasileira (AMB), Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL), Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Sociedade Brasileira de DST (SBDST), Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia da Infância e Adolescentes (SOGIA), Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBP).

A implementação e renovação dessa agenda, traz a intenção do MS em envolver e incentivar cada vez mais a participação do CONASS, CONASEMS, associações, sociedades, conselhos de classe, gestores e a população para que a prevenção desse agravo seja tratada efetivamente como prioridade.

Essa agenda resultou na configuração de ações e estratégias coordenadas pela SVS/MS em destaque a iniciativa de institucionalização de estratégia de Resposta Rápida à Sífilis, projeto que abarca ações de abrangência nacional e o apoio institucional a 100 municípios prioritários (definidos por índice composto com base em aspectos populacionais e concentração de casos de sífilis), que respondem por aproximadamente 65% dos casos de sífilis do país. Juntos esses 100 municípios representam 31% da população brasileira (64.271.031 hab) e estão distribuídos em 70 regiões de saúde (16% do total nacional), o que permitir cooperação técnica interfederativa também aos municípios não prioritários dessas respectivas regiões, aumentando a abrangência nacional das ações de forma integrada.

A referida agenda estratégica deu origem a partir de 2017, à iniciativa de emenda parlamentar destinada a implementar projeto de resposta rápida à sífilis com o objetivo geral: reduzir a sífilis adquirida e a sífilis em gestantes, e eliminar a sífilis congênita no Brasil a partir do fortalecimento da vigilância epidemiológica da sífilis, da constituição resposta integrada e colaborativa entre áreas técnicas de vigilância e atenção à saúde, da ampliação de ações em cuidado integral, do fortalecimento a relação interfederativa e colaborativa entre gestões e da articulação com setores sociais e as comunidades para efetivação de ações de promoção, prevenção, educação em saúde.

Este recurso configurou orçamento responsável pela aquisição de insumos de tratamento (Penicilina Benzatina) e o desenvolvimento de ações de qualificação da vigilância em saúde, produção de conhecimento em pesquisas, ações de educação e comunicação para ampliação da prevenção à sífilis adquirida, congênita e sífilis em gestantes, produção de material informativo em mídias diversas e a implementação de Rede de Apoio Institucional em Resposta Rápida à Sífilis.

Este conjunto de ações tem por referência de execução o documento Relatório Técnico Pesquisa Aplicada Para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção Para Resposta Rápida à Sífilis de autoria do LAIS/UFRN.

O Projeto de pesquisa aplicada para integração inteligente orientada ao fortalecimento das redes de atenção para resposta rápida à sífilis, aqui denominado “PROJETO RESPOSTA RÁPIDA A SÍFILIS”- carrega a marca “Sífilis Não” e tem por referência documental os termos de descentralização FNS 54/2017 E 111/2017 - Abarca esforços de apoio institucional junto a municípios prioritários, fomenta a produção de conhecimentos a partir de pesquisas e desenvolve ações de comunicação e educação em saúde a partir de Campanha Nacional, produção e disponibilização de ferramentas educacionais e busca promover a qualificação e o uso de informações epidemiológicas para enfrentamento à Sífilis.

São ações em desenvolvimento a partir da estratégia de apoio institucional em resposta rápida a Sífilis:

* Fortalecimento de comitês de investigação da transmissão vertical da sífilis, de grupos locais de acompanhamento e de salas de situação de vigilância epidemiológica;
* Avaliação e Inserção de ações de enfrentamento nos respectivos Planos Municipais/Programações de Saúde e Relatórios de Gestão com reconhecimento e apoio às ações em execução e/ou programadas para enfrentamento à Sífilis em âmbito municipal.
* Fortalecimento da articulação entre a rede de atenção à saúde e os diferentes espaços de produção de cuidado na implementação das linhas de cuidado de sífilis em destaque no cuidado à criança exposta à sífilis, a qualificação do cuidado à sífilis em gestantes e o fortalecimento do cuidado integral aos casos de sífilis congênita.
* A implementação de ações de educação permanente com ferramentas e conteúdo que busquem a qualificação do manejo clínico e da gestão em sífilis nos territórios.
* Apoio à definição, sistematização e programação de ações municipais e estaduais de enfrentamento à sífilis.
* Fomento e apoio à implementação de ações de educação permanente para cuidado integral à sífilis, formação técnica para realização de testagem rápida para sífilis, comunicação/informação em saúde e interlocução/mobilização da sociedade civil e espaços de controle social (conselhos de saúde) para adesão às ações de resposta rápida à sífilis.
* Apoio a qualificação da gestão de insumos relacionados ao enfrentamento à sífilis (preservativos, testes rápidos, exames laboratoriais, penicilina, doxiciclina)

**Panorama da atividade de Supervisão de Apoiadores (as) em Resposta Rápida a Sífilis**

A composição de Núcleo de Supervisores, integrante desta Coordenação de Ações Estratégicas, responsáveis por auxiliar o processo de inserção destes apoiadores junto à gestão, formulação e implementação de atividades a serem desenvolvidas por apoiadores com a previsão de instrumentos que auxiliam o processo de pesquisa, monitoramento do trabalho de campo e prestação de contas junto à entidade executora (LAIS/UFRN).

Os supervisores realizam permanente contato e mediação junto ao conjunto de apoiadores que enfrentam cotidianos desafios nos quais é necessária a reflexão técnica e política quanto a articulações e intervenções. Este processo se dá pelo uso permanente de plataforma virtual (LUES), contato telefônico, WhatsApp e e-mail e pela implementação de Questionários de Monitoramento da Estratégia de Apoio Institucional.

Cabe ressaltar que esta equipe de supervisores é parte do esforço de construção de gestão compartilhada e articulada no DCCI/SVS-Ministério da Saúde, incorporando em seu processo de supervisão a interlocução direta junto a equipes de coordenações como a Assistência e tratamento, assessoria de comunicação, Vigilância, logística, laboratório, prevenção/articulação social.

Este contato vem sendo fundamental para a qualificação do trabalho de supervisores, formulação de atividades congruentes às normativas e superação de dúvidas quanto à questionamentos que emanam do contato direto no fluxo: território🡪apoiador🡪 supervisor.

Vale destacar que no processo de formulação dos instrumentos de monitoramento e as atividades propostas bem como seus instrumentos de tabulação de dados seguiram o fluxo abaixo estabelecido:

1. Formulação pelo Núcleo de Supervisores de Minuta contendo proposta descritiva de atividades proposta metodológica de atividade em território – Destacam-se reuniões junto as coordenações de Atenção Básica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança/Adolescente, Saúde do Homem espaços nos quais prioridades e atividades eram debatidas no início deste projeto.
2. Formulação da proposta de instrumento de tabulação para atividade
3. Encaminhamento junto à Coordenação de Ações Estratégicas para avaliações
4. Revisão de proposta após análise interna
5. Encaminhamento junto ao NESC e SEDIS para avaliação
6. Implementação de atividade/instrumento de tabulação em Plataforma de Monitoramento.
7. Monitoramento da implementação destas atividades com permanente contato com apoiadores
8. Avaliação de atividades em Plataforma com parecer técnico e encaminhamento à análise financeira
9. Mediação junto a apoiadores quanto a fluxos e prazos
10. Avaliação de dados para interlocução sobre o território com os apoiadores
11. Levantamento do conjunto de relatórios e/ou instrumentos de tabulação de atividades em Banco de Dados organizado (plataforma não faz automaticamente) e entregue para pesquisa/análise NESC/UFRN.

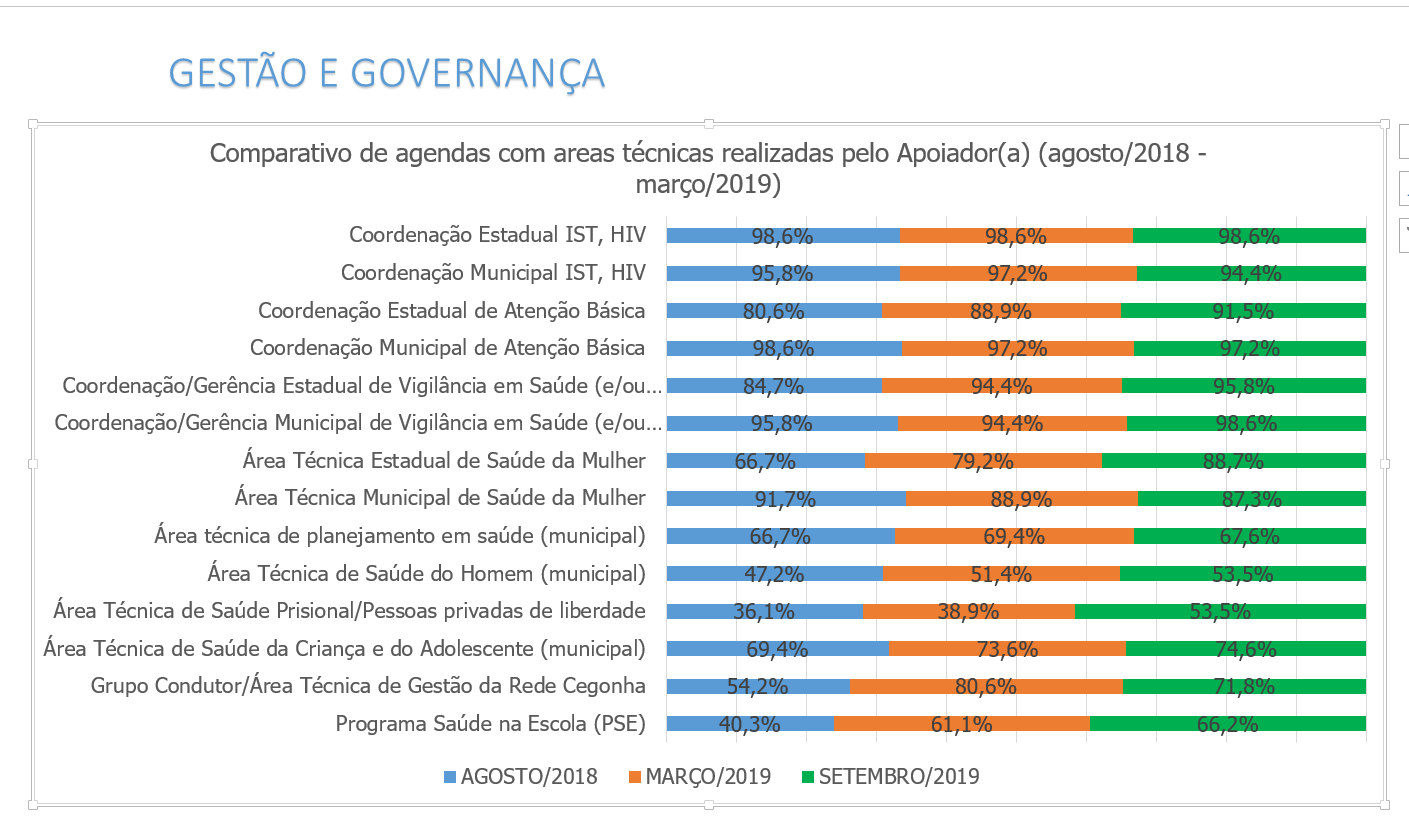
Assim neste processo de monitoramento para além das permanentes trocas e acompanhamentos de casos , foram gerados 08 Questionários de Monitoramento que deram origem a dados referentes a cobertura e descentralização de testagem rápida de sífilis, descentralização da penicilina, adesão territorial a ações de educação permanente, desenvolvimento de ações de prevenção e articulação junto a sociedade civil e outros aspectos emergentes da produção viva e da trajetória do conjunto de apoiadores (as) atuantes neste projeto.

Estes questionários deram origem a demanda tecnológica do FORMLUES, importante instrumento de captação de dados desta estratégia de apoio institucional e desenvolvido pela equipe LAIS/SEDIS em parceria com a equipe de Supervisores.

O conjunto de atividades realizadas e seus instrumentos de tabulação compõem acervo desta estratégia de apoio referente a base de dados da Plataforma LUES versão 01 e sua interpretação e tabulação deverá ser objeto de análise posterior.

Nesta trajetória de supervisão os desafios territoriais enfrentados pelos apoiadores tornam-se pauta cotidiana de assessoria técnica realizada no espaço deste núcleo. Desde a apresentação e inserção de apoiadores junto a gestão estadual e municipal a mediação de conflitos na condução de espaços temáticos, os (as) Supervisores(as) realizaram visitas técnicas territoriais, web-conferências e interlocuções junto a atores/espaços municipais e estaduais e ações de fortalecimento da gestão e governança desta resposta rápida a sífilis. Destacam-se os êxitos destas estratégias como o fortalecimento dos espaços e Grupos de Acompanhamento Local do Projeto, inserção da temática sífilis em espaços institucionais e a superação de entraves locais a partir da mediação e definição de ações.

O gráfico abaixo exemplifica o trabalho de proposição de instrumento, sistematização de dados, reflexão sobre a trajetória do(a) apoiador(a) e Supervisores, demonstrando que desde o inicio desta estratégia há o ciclo de indução e busca de atores territoriais estratégicos para a implementação de ações em resposta a sífilis.



Aliando o apoio institucional a produção de conhecimentos e educação permanente estes Supervisores realizaram sínteses expressas em notas técnicas, levantamentos e atualizações de conteúdos referentes ao manejo e cuidado integral a sífilis, auxiliaram o processo de qualificação e uso de dados da vigilância epidemiológica da sífilis e produziram até mesmo sistematizações acadêmicas referentes a trajetória desta estratégia.

No tocante a implementação desta estratégia destaca-se que a ampliação do acesso ao tratamento para os casos de sífilis detectadas tem como estratégia a descentralização deste insumo e da prática de administração de penicilina benzatina nos serviços de atenção primária à saúde. Em monitoramento realizado por esta Supervisão junto a apoiadores(as) evidencia-se a ampliação da disponibilidade de tratamento (Penicilina Benzatina) junto aos serviços de saúde dos municípios prioritários

Na Figura abaixo podemos notar um crescimento positivo no número de municípios que relataram ter penicilina disponível em toda a rede básica, passando de 55,6% para 74,6%. Pouco mais de 4%, o que corresponde a três municípios, relata não ter penicilina disponível em nenhum ponto da rede básica no último monitoramento, em setembro de 2019.

É interessante notar que há uma relação importante entre a disponibilidade de testes rápidos e de penicilina. Cerca de 90% de municípios que têm penicilina disponível em todas as unidades também têm testes rápidos para a sífilis, indicandoa priorização desta pauta quanto o esforço de apoiadores na ampliação do acesso a diagnóstico quanto do tratamento na rede básica.



Distribuição percentual dos 72 municípios prioritários com relação à disponibilidade de **penicilina** para tratamento de sífilis na rede básica. Fonte: Questionário aplicado aos apoiadores.

Destaca-se que no âmbito do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis foi desenvolvida PLATAFORMA de monitoramento de ações territoriais em resposta rápida à sífilis, denominada Plataforma LUES este espaço apresenta-se como repositório de imagens, atas memórias, documentos produzidos em território e relatórios mensais de acompanhamento e Supervisão constituindo atual banco de pesquisas a ser tabulado, sistematizado e divulgado pelo LAIS/UFRN. Esta plataforma atualmente configura-se como sistema automatizado de registro, avaliação e parecer de Supervisores e da Coordenação do Projeto, configurando-se como instrumento dinâmico capaz de auxiliar a condução de estratégia de apoio institucional.

O projeto fomentou ainda o desenvolvimento de instrumentos de disseminação de informação estratégica aos gestores, auxiliando a tomada de decisão em destaque análises de situação de saúde de municípios contendo sínteses de dados epidemiológicos em auxílio a gestão municipal/estadual.

**LINHA DO TEMPO ESTRATÉGIA DE APOIO INSTITUCIONAL**

**2017**

* Inclusão da estratégia de apoio institucional no conjunto de atividades a serem realizadas no Projeto Resposta Rápida a Sífilis –
* Definição de cobertura territorial e ações - Pactuação em Comissão Intergestores Tripartite e Conselho Nacional de Saúde.
* Definição da equipe de Supervisores em apoio a implementação e monitoramento do projeto .
* Reuniões e trocas em formulação do edital de seleção de apoiadores institucionais em resposta rápida a sífilis – articulação equipe LAIS/SEDIS-UFRN, NESC-UFRN e DCCI/SVS-MS;

**2018**

* Seleção de apoiadores de pesquisa e intervenção de janeiro a março de 2018 – Apoiadores(as) selecionados(as) (edital público, análise curricular e entrevistas); Processo de Seleção – 1400 inscritos – 700 habilitados - 52 apoiadores selecionados para cobertura de 72 municípios prioritários.
* Oficina de Capacitação de Apoiadores em março de 2018 – 04 dias de encontro com conteúdos de cuidado integral a sífilis, gestão e governança, vigilância a saúde, mediação de conflitos, planejamento e execução de ações de apoio institucional.
* Realização dos seminários interfederativos de resposta rápida a sífilis nas redes de atenção” – Seminários regionalizados executados em abril e maio de 2018 – Presença de áreas técnicas municipais e estaduais de atenção básica/primária, vigilância epidemiológica e coordenações de vigilância e controle de ISTS , integração inicial entre apoiadores e áreas técnicas na definição de agendas e prioridades .
* Inserção de Apoiadores em Território para o desenvolvimento de ações de apoio territorial em resposta rápida à Sífilis – desenvolvimento de atividades de apoio, monitoramento e supervisão deste processo pela SVS/MS.
* Oficina de Monitoramento da Estratégia de Apoio em Resposta Rápida à Sífilis – outubro 2018 – Brasília
* Oficina de Alinhamento e desenvolvimento da estratégia de Apoio em Resposta Rápida à Sífilis – Natal -Novembro - 2018
* 34º Congresso de Secretarias Municipais de Saúde e 6º Congresso Norte e Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde de  25 a 27 de julho de 2018 em Belém do Pará – 02 simpósio satélites em temas e experiências de enfrentamento a sífilis no território – Atendimento de gestores e participantes em estímulo a adesão a ações de respostas rápida a sífilis nos territórios.
* Realização de visitas técnicas , web-conferências , interlocuções telefônicas , partilhas de conteúdos técnicos e apoio institucional realizados por Supervisores junto a apoiadores .
* Realização de oficinas de acolhimento de apoiadores(as) em substituição – Acolhimento e capacitação realizado por supervisores - Brasília 2019.

**2019**

* Construção do Planejamento Integrado das ações componentes do Projeto Resposta Rápida à Sífilis – março – maio 2019
* Reunião Nacional de Apoiadores em Resposta Rápida à Sífilis e I Oficina de Comunicação em Apoio a Resposta Rápida a Sífilis – Brasília - 2019
* 35º Congresso de Secretarias Municipais de Saúde – Brasília – 02 simpósio satélites em temas e experiências de enfrentamento a sífilis no território – Atendimento de gestores e participantes em stand e estímulo a adesão a ações de respostas rápida a sífilis nos territórios.
* Realização de visitas técnicas , web-conferências , interlocuções telefônicas , partilhas de conteúdos técnicos e apoio institucional realizados por Supervisores junto a apoiadores .
* ***Reunião de Avaliação da Agenda de Ações Estratégicas para Redução da sífilis no Brasil 2017-2019***

2020

Encontro Nacional de Apoiadores(as) em Resposta Rápida a Sífilis – Evento previsto para junho 2020 (adiado em virtude da Pandemia.

1. A partir do segundo semestre de 2019 a Coordenação do Projeto articulo e acrescentou no estado do Rio de Janeiro acrescentou 02 apoiadores à amostra total [↑](#footnote-ref-1)